

A zona costeira do Rio Grande do Sul possui topografia de terras baixas, estoque de areia fina em uma praia retilínea e vento com direção e velocidade apropriado para a formação de dunas eólicas. Uma análise feita por professores da UFRGS para apresentação no II Congresso sobre planejamento e gestão das zonas costeiras dos países de expressão portuguesa revela que as dunas estão desaparecendo rapidamente em grande parte como resultado de urbanização acelerada. Isso se aplica especialmente ao litoral norte que tem sofrido uma intensa urbanização nas últimas décadas. O censo do IBGE revela que no último período (2000-2010) o percentual de crescimento da região foi de 21,64% enquanto que no estado foi de apenas 4,97%. O progressivo desaparecimento das dunas se processa como consequência da ocupação direta do terreno anteriormente coberto pelas dunas, ou então, de forma indireta, pelo bloqueio do vento que traz o suprimento de areia proveniente da praia.

Apesar do cenário apresentado, em alguns trechos do litoral norte ainda é possível encontrar resquícios do campo de dunas original. Esses campos residuais são reliquias da paisagem original que possuem um valor inquestionável e devem ser preservados.

Por possuir uma localização central aos campos de dunas do litoral norte, Imara, município de Imbé, foi escolhida como sede do CEPAD. Além da facilidade de locomoção para as outras praias, Imbé possui um polo tecnológico de incentivo para áreas de várias atuações, entre elas o Meio Ambiente e o Turismo. Imbé também é uma das cidades do litoral gaúcho que mais cresceu nos últimos anos, estando entre as quatro com taxas médias superiores a estadual (RS teve taxa de 0,49% a.a. e Imbé 3,74% a.a.), tornando-a vulnerável ao crescimento do meio urbano sobre o meio natural. Dentre os cinco campos de dunas do litoral norte, o de Imara é o que mais sofreu com as ações do homem (segundo pesquisa realizada por professores da UFRGS). O depoimento contido no plano de manejo da cidade confirma essa informação: "a partir do início dos anos 90, a indústria do vidro, aliada aos aterros decorrentes da ocupação desenfreada da região, acabaram com as dunas enormes do balneário nas quais brincava. Assim, cortando o suprimento de areia devido à ocupação não há realimentação, formando apenas montículos parabolóicos ao invés das grandes dunas barcanas que tinham anteriormente...". A retirada de areia é apenas uma das contribuições do homem para o cenário atual das dunas. O crescimento urbano invade a região, a população produz detritos que são lançados no solo e resíduos se acumulam no local. Preservar a região impedindo qualquer intervenção não resolverá o problema, apenas irá consolidar o abandono e o descometimento já existente. O projeto deve reconhecer de uma maneira sustentável, conciliando os recursos naturais e a utilização racional. A intenção é estabelecer uma relação saudável entre o homem e o ambiente, buscando conciliar o lazer, a educação e a conservação. O promotor do meu projeto será uma parceria público-público, da prefeitura de Imbé junto ao governo do Estado do Rio Grande do Sul.

A proposta consiste em criar um centro de educação e pesquisa ambiental de dunas (CEPAD) em Imbé, no campo de dunas de Imara, para o controle e manutenção de todo o litoral norte. O CEPAD irá realizar pesquisa e manutenção dos cinco campos de dunas existentes no litoral norte e também contará com um programa de turismo para todas essas regiões. A intenção é conscientizar a população sobre a importância tanto paisagística quanto ambiental do campo de dunas. Quero permitir a apropriação do local sem que haja degradação, valorizar a beleza original da paisagem que os campos de dunas possuem e impedir o desaparecimento dessas áreas.

## DUNAS E ECOSISTEMA

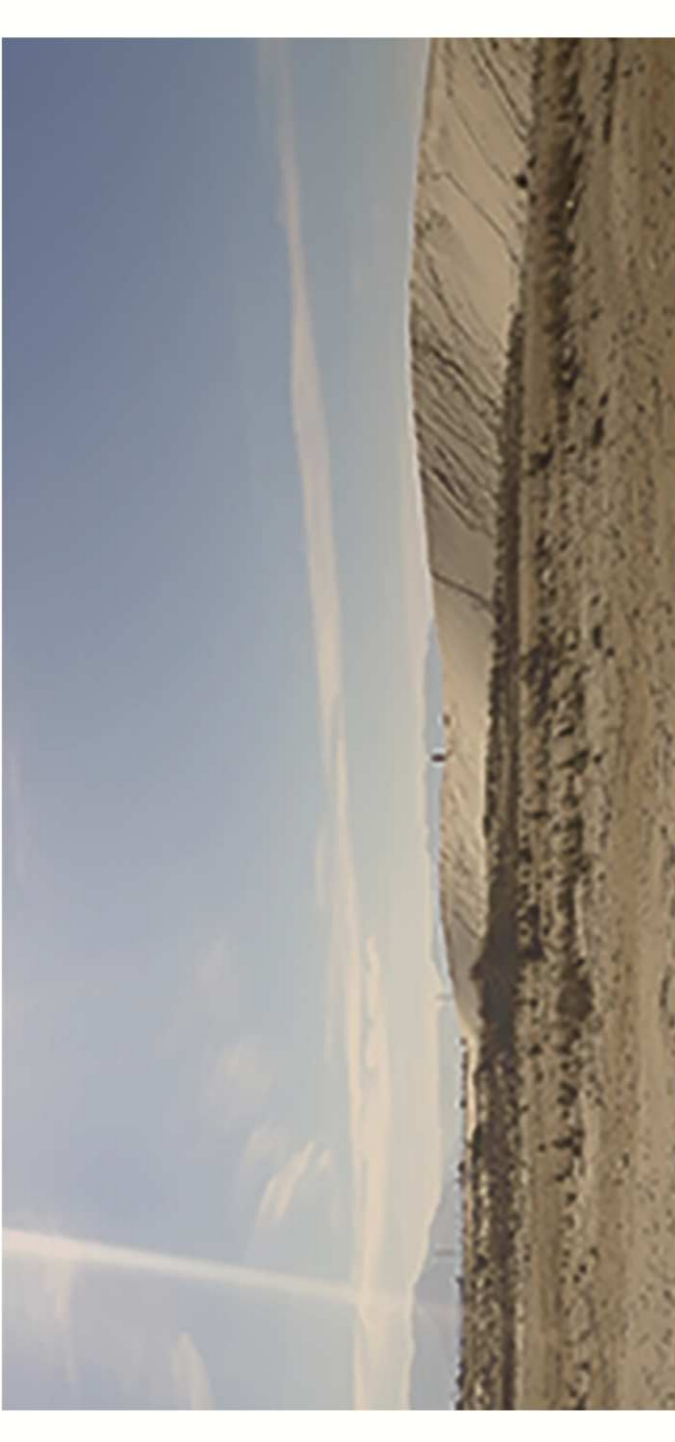
As dunas desempenham um importante papel para o meio ambiente. Por serem extremamente porosas elas se tornam um ambiente propício para o acúmulo de águas pluviais e alimentam um dos principais aquíferos (armazenamento e escoamento de águas subterrâneas para rios, lagos e banhados) dentro do ambiente costeiro, possuindo importância hidrogeológica. Elas também interagem com o meio ambiente através de suas areias, que circulam, caem no leito dos rios, são levadas para as águas do mar, e de lá, para as praias novamente. Esse processo controla e regula o balanço sedimentar de todo o ambiente costeiro.

## LEGISLAÇÃO

A área de projeto se configura como Área de Preservação Permanente (APP) conforme os termos do Plano Diretor de Imbé (Lei Municipal nº 1.474 de 02/07/2013), na seção III Zonamento Ambiental, subseção II Áreas de Preservação, art. 22, e item IV – a zona de proteção ambiental das dunas interiores.

O Plano Diretor também descreve as atividades que pretendem ser estimuladas na área, conforme o art. 14, §6º que se refere a APP como Parque de Dunas junto ao bairro de Santa Terezinha, a leste da RS-786 e cita a atividade produtiva, que será amplamente estimulada, a ocupação de vazios urbanos para a habitação de interesse social e empreendimentos na área de diversões noturnas. A instalação dessas atividades, de acordo com a Lei Municipal, ocorrerá em uma faixa de 75 m a leste da RS 786. Acredito que a instalação dessa atividade na região irá aumentar a degradação e contribuir para o desanexamento do campo de dunas. A atividade não promove a apropriação do local de maneira sustentável e contribui para o acúmulo de entulhos no solo.

Segundo o art. 21 do Plano Diretor de Imbé "As áreas de Preservação Permanente terão o uso e a ocupação disciplinados através de legislação específica, em especial os dispositivos constantes nas Resoluções do CONAMA nº 303 (dispos sobre parâmetros, definições e limites de APP) e nº 302 (dispos sobre reservatórios artificiais e regime de uso do entorno)". A resolução nº 303 cita "Considerando a excepcional beleza cênica e paisagística das dunas, e a importância da manutenção dos seus atributos para o turismo sustentável (considerando acrescentado pela Resolução nº 34/103)". Conforme a Resolução nº 34/103, no art. 2º são permitidas atividades ou empreendimentos turísticos sustentáveis em dunas originalmente desprovidas de vegetação, desde que obedeam a requisitos, tais como: VIII – ter preferencialmente acessos (pavimentos, passeios) com revestimentos que permitam a infiltração das águas pluviais, §2º Somente poderão ser ocupadas com atividades ou empreendimentos turístico sustentável em até 20% de sua extensão, limitada a 10% do campo de dunas.



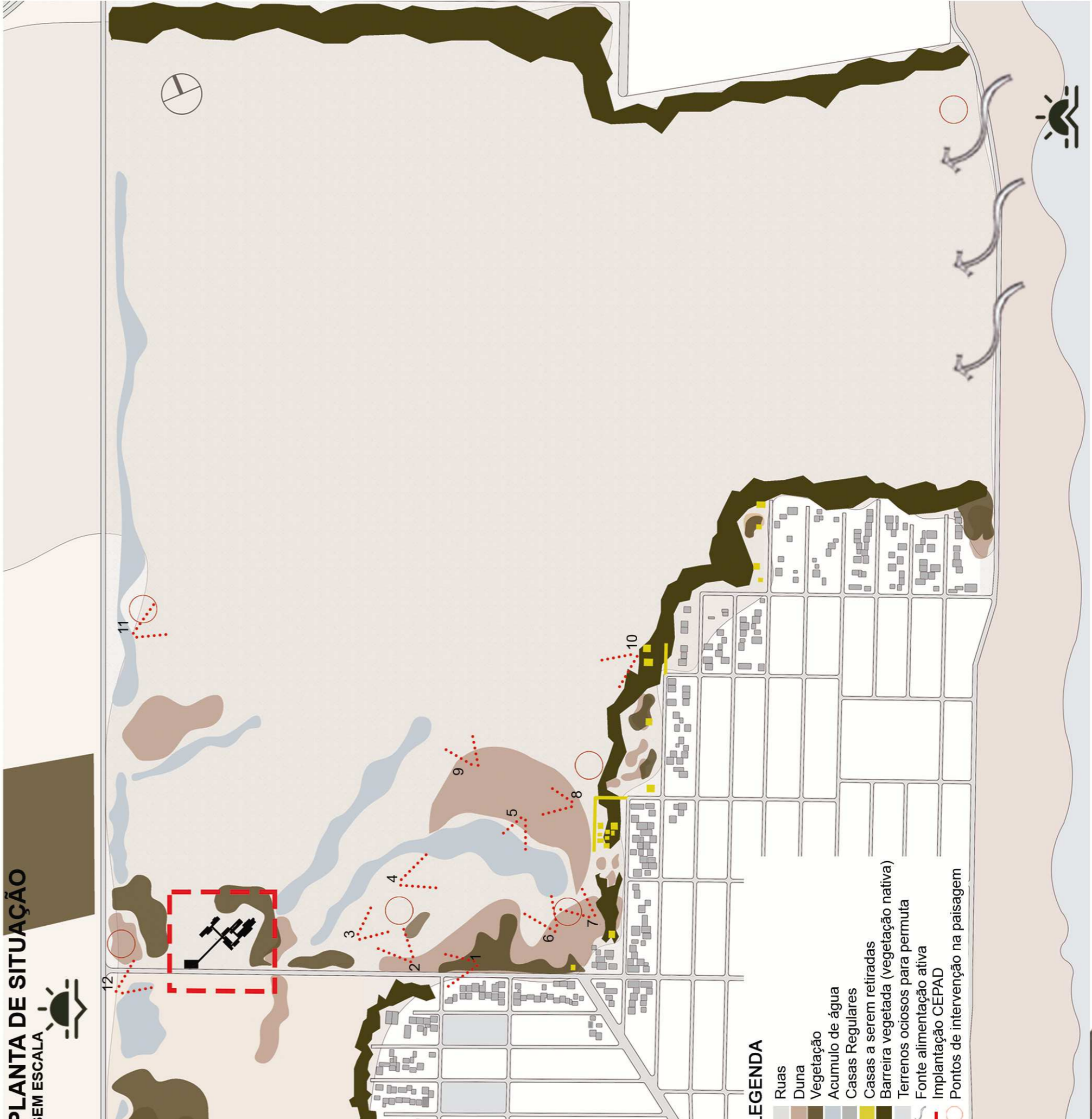
PRÊMIO IAB RS 2019  
JOSE ALBANO VOLKMER



## LOCALIAÇÃO DA ATIVIDADE PREVISTA PELO PLANO DIRETOR DE IMBÉ



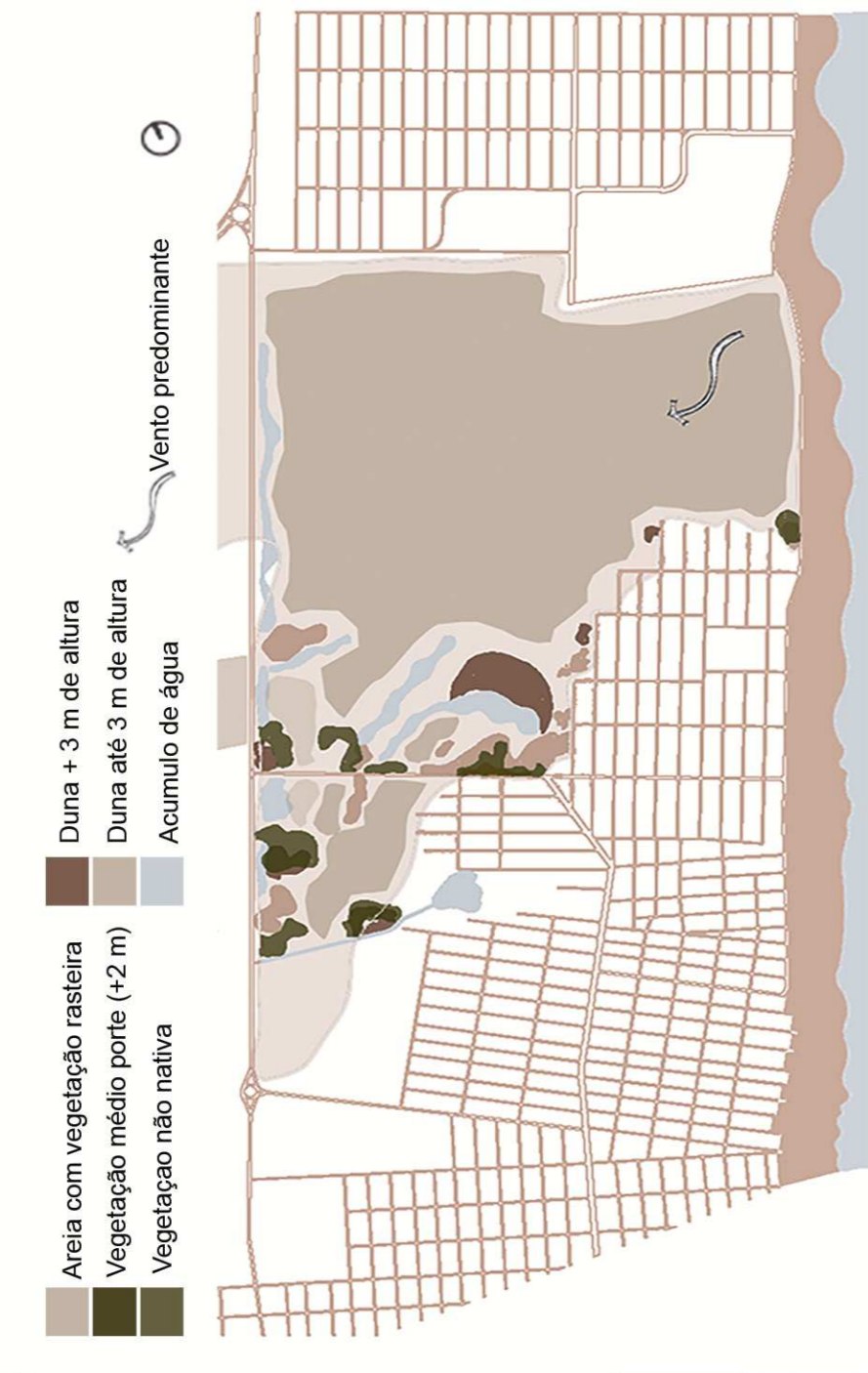
## ANÁLISE DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO



## ÁREA PARA PERMITIDA PARA OCUPAÇÃO CONFORME CONAMA



## ANÁLISE DO MEIO FÍSICO



..... CAMPO DE DUNAS DE ITAPEIVA - 216ha (90,6km de Imbé)  
: CAMPO DE DUNAS DE ARROIO DO SAL - 26ha (59,4km de Imbé)

: CAMPO DE DUNAS DE IMARA - 255ha (Imbé)

CAMPO DE DUNAS DE CIDREIRA - 3,204ha (24,4km de Imbé)

CAMPO DE DUNAS DE PINHAL - 1.139ha (41,7km de Imbé)